

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E SUA APLICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Zilda Ferreira Picanço^[1]
Francisca Elisa de Lima Pereira^[2]

RESUMO

Este artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre a importância da leitura realizada pelo aluno no ambiente escolar. Entende-se que o processo de leitura deva ser permanente e exercitado com continuidade, pois, somente com a prática, o leitor passivo tornar-se-á crítico. Para tanto, no ambiente escolar, é indispensável a presença de um professor capacitado e comprometido no exercício de sua profissão. Sabe-se que não se pode construir conhecimentos sem a interferência do outro e, através dessa visão, faz-se necessário, a contribuição das teorias de alguns pensadores para a formação da prática docente, como também o uso de metodologias que direcione o professor para o processo pedagógico.

Palavras-chave: leitura, aluno, professor.

ABSTRACT

The purpose of this article is to raise some important issues about the reading process made by students within school environment. The reading process is understood to be a continuous and constant exercise in order to make a passive reader into a critical and skillful one. To achieve this within school environment it is necessary a skillful teacher who is fully committed with her/his duties. It is known that it is not possible to acquire knowledge without some one else interference, and through such a vision it is needed to take some thinker's theories into account to the education of teaching practices, as well as to make use of methodologies which direct teachers towards the pedagogical process.

Key words: reading, student, teacher

INTRODUÇÃO

Se a função do Ensino Médio é preparar o aluno para ser um profissional, e/ou ingressar na universidade, então deve considerar a importância da leitura nesse processo e transformar o aluno leitor passivo em leitor sujeito, pois, só através dessa ação, ele se tornará capaz de construir sua própria leitura e analisar sua visão de mundo. Além disso, a inserção da leitura, no contexto escolar, deve ser de forma dinâmica e agradável, utilizando-se, por exemplo, do caráter lúdico que pode ser dado às estratégias de leitura. Dessa forma, enquanto o aluno “aprende a ler”, estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo a sociabilidade e a integração. O gosto de ler, portanto, será adquirido gradativamente, através da prática e de exercícios constantes. Nesse caso, o professor, sendo o principal agente no processo de melhoria da qualidade do ensino, poderá realizar uma série de atividades que favoreçam a aproximação do educando com a leitura, pois ela é a condição essencial para o bom desempenho da linguagem oral e escrita. É evidente que o aluno poderá encontrar algumas dificuldades no processo ensino-aprendizagem, porém, podem estas ser minimizadas através do esforço e, a partir das relações intra e interpessoais, partilhando das atividades e se integrando no meio sociocultural onde está inserido.

Sabe-se, também, que a escola tem papel fundamental na construção da identidade e da autonomia de cada aluno. Por isso, faz-se necessário, segundo Roberta Bencini (2006, p.31), “trabalhar não apenas leitura, mas todas as leituras que se apresentam no nosso dia-a-dia”. Nas escolas em que circulam diversos tipos de textos, os alunos lêem e escrevem mais rapidamente e se tornam capazes de buscar as informações de que necessitam.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste trabalho, constam idéias difundidas por Lev Vygotsky (1991), Bakhtin (1998) e Jerome Bruner (1971), pensadores que contribuíram com idéias sugestivas para a educação e são considerados influenciadores na área educacional, apresentando as concepções de desenvolvimento e aprendizagem, cujas relações são indissociáveis.

Para Vygotsky (1991, apud BOCK et al., 1999, p.124), a aprendizagem sempre acontece no relacionamento entre pessoas, pois “não há como aprender e apreender o mundo se não existir o outro”. Ele defende a idéia de que não há dentro do ser humano um desenvolvimento pronto e previsto que vá se atualizando com o passar do tempo, ou recebendo influência externa. O desenvolvimento é um processo em que estão presentes a maturação do organismo, o contato com a cultura produzida pela humanidade e as relações sociais que permitem a aprendizagem.

O indivíduo é um ser interativo, pois seus conhecimentos se estabelecem a partir das relações interpessoais e intrapessoais, ou seja, é um processo que se dá de fora para dentro. Desse modo, o ser humano se apropria de conhecimentos através da interseção entre aspectos da história pessoal e social. É nesse processo de ensino-aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura e o conseqüente desenvolvimento do indivíduo.

Outro teórico importante para educação é Bakhtin. Suas teorias vêm sendo estudadas por um número significativo de brasileiros, para ele “o homem não nasce só como organismo biológico abstrato, precisando também de um nascimento social” (BAKHTIN, 1998 apud OLIVEIRA et al., 2002, p.16). O viver passa a ter sentido a partir do relacionamento com o outro. Assim como afirma Vygotsky (op.cit), o social é responsável pela linguagem e esta é essencial na construção do conhecimento que tem como referência o outro, pois é dessa forma que o ser humano aprende a realidade e a constrói.

Um terceiro nome, sobre o qual não se pode deixar de falar, é Jerome Bruner (1971), em cuja teoria está fincada a base no construtivismo, a qual é considerada como uma estrutura geral para a instrução, baseada no estudo da cognição. Em seus princípios, um aspecto relevante é marcado diante da concepção da aprendizagem: o sujeito tem uma participação ativa e as situações devem ser desafios à inteligência do aluno, favorecendo, cada vez mais, a busca de conhecimentos por ele próprio. Assim, quando houver erro em sua experiência, esse, deve ser reconstruído, porque faz parte do preceito instrutivo.

Para Bruner (1971, apud BOCK et al., 1999, p.119), o aluno deve ser desafiado para poder interagir com a realidade. Assim, organizará as informações, criará outras ou poderá modificá-las. Além disso, a figura do professor diante do aluno será um elemento que irá possibilitar o processo de descobertas, pois a interação possibilitará adquirir informações, transformando-as e transferindo-as para novas situações.

O ensino, para Bruner (op. cit.), “envolve a organização da matéria de maneira eficiente e significativa para o aprendiz”. Deve estar voltado para a compreensão das relações entre os fatos e entre as idéias, única forma de garantir a transferência do conteúdo aprendido.

Essas, entre outras concepções que abordam o desenvolvimento humano, representam um avanço para o ensino, dada a sua contribuição ao professor comprometido com a qualidade da Educação e que busca caminhos para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

O que é Leitura? Segundo Infante (2000, p.57) “é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade”. O aprendizado da leitura é uma tarefa contínua e permanente, que se enriquece com novas habilidades, à medida que se vão dominando adequadamente textos escritos cada vez mais complexos. Porém, conforme a atitude assumida durante o ato de ler, pode-se absorver e aprofundar as idéias e/ou tornar-se alienado perante a sociedade. Diante disso, o leitor deve ter como prática uma postura sistemática para um melhor entendimento, pois a compreensão do texto dará subsídios para ser transmitida a mensagem lida, tanto oral como escrita, e para construir seu próprio conhecimento. No entanto, a falta de leitura dificulta a interpretação das mensagens, tornando o leitor passivo diante de uma leitura por não apreender as

informações, sendo apenas um decodificador, sem condições de se capacitar para a criação de uma nova mensagem e transmiti-la a outras pessoas.

O conceito de leitura é bem abrangente, mas, entre as várias concepções, Maria Helena Martins (1994, p.74) sintetiza em duas caracterizações:

1. Como decodificação mecânica de signos lingüísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta/perspectiva behaviorista – skinneriana;
2. Como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

É na passagem da decodificação das palavras para a compreensão do que está escrito que está a certificação do leitor ideal, ou seja, aquele que é capaz de compreender - e não de apenas memorizar a mensagem - fazendo uma avaliação e um constante questionamento do que leu. No entanto, esse processo requer condições favoráveis para adequar uma série de fatores, conforme citou a autora na segunda caracterização. O professor mediador da leitura é intérprete de um mundo repleto de aventuras, que permitem ao estudante alargar as fronteiras de seu próprio mundo. Com a colaboração do professor – agente transformador - o aluno descobre que a leitura lhe permite viver experiências, sentimentos de alegria, de tristeza, de medo, de angústia e de encantamento, como também lhe proporciona construir conhecimentos mais elaborado e significativo da realidade, desde que adote uma prática metódica e crítica para o ato de ler.

No entanto, há alguns fatores responsáveis pelas dificuldades e/ou rejeição que alguns alunos da Educação de Jovens e Adultos enfrentam ao estudo do texto, por exemplo: uns, estão cansados fisicamente, porque tiveram um dia exaustivo de trabalho ou não se alimentaram adequadamente; outros, moram distante e precisam fazer uso de várias conduções para chegar à escola, pois pertencem a uma classe menos favorecida; Ainda

existem alguns que não encontram condições para o acesso à leitura. Por outro lado, existe também a aplicação de uma didática elaborada de certos professores, que insistem em não fazer uso de estratégias contagiantes que entusiasmem o aluno. Todos esses fatores contribuem para desviar o educando dos contatos com os livros. Esses alunos, segundo Paulo Freire (1998), precisam ser conscientizados da sua condição de vida e de trabalho na sociedade em que estão inseridos, pois esse ato é um dos meios pelos quais lhes será possibilitado à participação na luta pela melhoria de vida.

Para isso, o aluno precisa ser incentivado e instigado a expor suas idéias, a comunicar-se com liberdade, com clareza, e, até mesmo, ser premiado ao participar de atividades de leitura compartilhada sob uma perspectiva lúdica. Assim, a leitura poderá ser prazerosa e, algumas vezes, uma forma de lazer capaz de levá-lo à vibração, de torná-lo íntimo e velho conhecido de seus personagens. É bom lembrar que no desenvolvimento de qualquer atividade em sala de aula, o caráter lúdico pode existir como forma de despertar o interesse pela leitura.

Algumas vezes, é importante deixar o aluno livre, em contato com os livros, mas sem cobranças, para que ele encontre sozinho seus caminhos literários e usufrua daquilo que vier ao encontro de suas buscas e de seus anseios. Para isso, é essencial que sejam oferecidos livros próximos de sua realidade e que levantem questões significativas. O interesse pela leitura pode estar relacionado ao texto, oriundo de uma necessidade que pode ser informativa ou recreativa. Assim, a compreensão da leitura passa a constituir um processo estratégico individual, sob um controle de um leitor cada vez mais hábil, à medida que a pratica.

Nesse contexto, vale ressaltar, que o ambiente escolar é um lugar que pode favorecer a circulação de informações, que permite viver e criar situações de enriquecimento lingüístico, como também deve oferecer ao aluno a oportunidade de utilizar a linguagem para experimentar o direito de expressar-se com autonomia, porém com respeito aos demais. Daí, a importância de organizarem-se contextos que induzam à discussão e ao confronto de diferentes pontos de vista. Se a escola conseguir ser realmente

um espaço de rica interação social, ela criará as condições para experiências de linguagem a fim de que os alunos se tornem leitores confiantes e que saibam se posicionar criticamente.

Por isso, interpretar e fazer inferências compõem o estágio final do leitor competente, pois a leitura interpretativa exige uma postura reflexiva, que deve ser tomada diante do mundo, da realidade e da existência. Para alcançar esse nível, o leitor passa por todo um processo de aprendizagem que, para alguns, é lento e gradual. Isso deve ser levado em consideração pelo professor, no momento de planejar a aula.

Outro ponto importante é a influência das novas tecnologias que vêm sendo marcantes no contexto educacional, mostrando para a sociedade as expressivas transformações no mundo socioeconômico e cultural, exigindo do indivíduo que deseja progredir um comportamento polivalente, criativo, reflexivo e do professor atuante, que faz parte do processo evolutivo, uma consciência ativa e humanizada, obrigando-o a buscar meios para um investimento em sua formação, em termos de conhecimentos e de habilidades.

Essa complexidade exige do professor um aprender continuamente - até mesmo como forma de sobrevivência para alguns - a fim de seu próprio progresso, com também para atender o aluno da Educação de Jovens e Adultos, carente de informações. Partindo desse pressuposto, ao assumir a docência, o professor deve demonstrar para os alunos a firmeza nos seus atos, nas suas decisões, o respeito democrático às liberdades dos discentes, a segurança em si mesmo. Isso lhe dá autoridade e respeitabilidade como mediador de conhecimentos. Segundo Paulo Freire (1998, p.52), "...ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção".

Nesse sentido, cabe ao professor criar um ambiente favorável à divergência, acentuando, desde o início das atividades, que não se buscam respostas corretas, mas respostas possíveis, sendo salutar e rica a diferença de opiniões. Antes, porém, em que as primeiras conclusões nas atividades textuais forem trazidas à turma, é essencial que o

professor demonstre, claramente, que o respeito à divergência pode vir a enriquecer a visão de cada um acerca do texto. Para isso, o professor, com habilidade, deve provocar o aluno a fornecer respostas pertinentes, e não qualquer resposta aleatória, mas não, necessariamente, respostas convergentes. Daí se diz: ensinar exige competência profissional e generosidade, pois todas essas atitudes dão ao professor uma visão enriquecedora para um novo olhar pedagógico, encorajando o aluno da modalidade EJA, que faz parte da classe trabalhadora excluída e oprimida pelos ditames da sociedade, ao bom desempenho em sala de aula.

É evidente que a importância da leitura no universo do aluno, com suas diferentes aplicações, só poderá ser entendida quando analisada dentro de uma visão muito mais abrangente a respeito do papel da leitura na vida do homem. Deve ser vista também, como uma das conquistas da espécie humana em seu processo evolutivo de humanização, mesmo porque o nascimento e a plenitude da razão estão condicionados pelo acúmulo de observações de outras mentes que nos precederam e que são transmitidas pela palavra oral e escrita. Isso significa que toda sociedade, nas suas diferentes etapas evolutivas, produz uma memória cultural e que a leitura vem a ser um dos instrumentos para conhecimento e transformação dessa memória.

Na verdade, não se pode considerar leitura apenas reproduzir o texto, contar a história. Leitura é um processo que se inicia antes do contato com o texto e vai além dele. O leitor participa do processo com toda a sua experiência de vida e de linguagem, num contexto determinado, com intenções e expectativas específicas. A observação faz crer que um leitor diante de um mesmo texto, mas em condições diferentes, realiza diferentes leituras. Desse modo, pode-se dizer que o aprendizado da leitura é uma tarefa permanente, que se enriquece com novas habilidades à medida que se vão dominando adequadamente os textos. Para isso, é relevante proporcionar condições de leitura participativa e criativa.

Entende-se que a leitura é de fundamental importância para a construção e reconstrução do conhecimento dos objetos da realidade. Além disso, constitui um ponto de encontro entre um autor e um leitor, no qual este reconstrói ativamente o significado do texto, com base nas pistas que aquele lhe oferece e em conhecimentos prévios, sobre os

conteúdos que são tratados. É importante lembrar que a leitura de um texto faz o leitor criar, recriar, escrever, reescrever ou produzir um outro texto, resultante das experiências, da interação social e do seu potencial lingüístico. Além disso, a leitura dá àquele que pretende desenvolver suas habilidades de expressar-se bem pela escrita a base necessária e imprescindível. Mas também é o exercício constante, a busca de aprimorar sempre mais a sua expressão escrita que leva o aluno a utilizar-se com eficiência dessa forma de comunicação.

Entretanto, em algumas sociedades antigas, a metodologia para as práticas de leitura predominante era a da memorização. A intenção dos sacerdotes era fazer os leitores crerem na veracidade do que estava escrito. Assim, a atitude destes era a de total passividade frente ao conteúdo do texto, conseqüentemente, para às normas, para os valores e para as instituições da sociedade, que existiam, geralmente, em função dos interesses das classes privilegiadas.

Já na Grécia e em Roma, os estudiosos postularam a idéia do desenvolvimento pleno do indivíduo, com base na leitura dos textos da cultura clássica. Essa prática era entendida como busca do aprimoramento físico e intelectual de cada ser humano.

Outrossim, a leitura exercitada pelos reformadores protestantes visava criticar as interpretações das escrituras defendidas pela Igreja Católica. Porém, a contribuição mais significativa para as práticas de leitura foi dada pelos filósofos no início da Idade Moderna. Eles preocuparam-se em criar métodos de estudo com atividades científicas, integrando teoria e prática. Para isso, criaram método de estudo que possibilitasse o conhecimento mais aprimorado sobre os objetos da realidade. A partir daí, os estudiosos passaram a investigar direta e metodicamente os objetos da realidade.

Por conseguinte, nas sociedades contemporâneas, o desenvolvimento da atividade científica passa a exigir do leitor uma atitude reflexiva, crítica no ato de ler. Ao invés de memorizar e reproduzir pura e simplesmente um texto, o estudioso procura criteriosamente esforçar-se para compreender, analisar a mensagem do texto e confrontar o conteúdo com

outros textos. Essa postura deve ser praticada em qualquer situação de leitura, exigindo um esforço maior da inteligência e não só da memorização.

Desse modo, considerando o aluno não como receptor de informações, mas como sujeito da ação no processo ensino-aprendizagem, a ser estimulado, a se tornar cada vez mais crítico na interpretação e na análise das inúmeras informações recebidas, faz-se necessário utilizar-se do método indutivo para que ele possa perceber as diferentes hipóteses de significação, sem, contudo, oferecer-lhe respostas prontas. Sua função, portanto, deve ser de conduzir a observação do aluno para aqueles pontos que, na percepção do professor, poderiam deixar de ser notados por ele. Assim, os procedimentos metodológicos deverão ser aplicados da seguinte forma: oferecer oportunidade para que o aluno modele sua própria leitura; trabalhar a compreensão em níveis tão profundos quanto possível, utilizando do método indutivo; utilizar o maior tempo possível para pesquisa, para busca de informações, para instrumentalizar a construção de atividades e textos próprios; incentivar o aluno em trabalhos coletivos com responsabilidade definida para a produção em grupo; organizar atividades desafiadoras que provoquem enfrentamento, diálogo e discussão; buscar resultados consensuais, nos seminários, nas discussões coletivas, nas proposições do grupo, como exercício efetivo de cidadania; usar os recursos disponíveis no complexo escolar, utilizando dos meios eletrônicos, de informática, de multimídia, de telecomunicações; valorizar a elaboração própria, a construção coletiva, a apresentação de textos; dinamizar o espaço escolar aproveitando os recursos do ambiente; impulsionar o uso da biblioteca, para que os alunos pesquisem, discutam e critiquem aprendendo a ler de modo questionador, construindo argumentos e discutindo com seus pares os caminhos conquistados; ter a preocupação de demonstrar e valorizar o lado prático dos conhecimentos e, amarrar procedimentos teóricos e vivências práticas. O objetivo dessa metodologia é dar autonomia para o aluno desenvolver suas potencialidades com responsabilidade, com dinamismo e com eficiência.

CONCLUSÃO

A formação do leitor ideal constitui o maior desafio para os estudantes. De fato, aprender a ler envolve diversos fatores. O texto deve despertar um certo sentimento no leitor. Este, por sua vez, poderá tornar-se um leitor ideal, tendo como parâmetro o que Marisa Lajolo (1984) chama de leitor maduro, ou seja, aquele que é capaz de deslocar e alterar o significado de tudo o que leu, assim tornará mais profunda a sua compreensão dos livros, dos povos e da vida. Por isso, a leitura deve ser vista como uma fonte inesgotável de pesquisa e não como uma simples decodificação de símbolos gráficos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BENCINI, R. Todas as leituras. **Nova Escola**. Leitura, São Paulo, n. 194, p. 30-37, ago. 2006.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – Uma Introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 7.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

INFANTE, U. **Texto: Leitura e escritas**. São Paulo: Scipione, 2000.

LAJOLO, M. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, R. (org). **Leitura em crise na escola**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.

MARTINS, M. H. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, T. A.; BERTOLIN, R.; SILVA, A. S. **Tecendo Textos**. 2.ed. São Paulo: IBEP, 2002.

^[1] Licenciada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas – UFAM e Pós-graduanda em Educação de Jovens e Adultos – PROEJA 2007 – do Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas – CEFET-AM. E-mail: zf.picanco@uol.com.br

^[2] Orientadora: Dra. em Lingüística pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL e Professora do CEFET-AM.

E-mail: elisa@cefetam.edu.br